

# As Bienais e a XIX Bienal de Música Brasileira Contemporânea

As Bienais de Música Brasileira Contemporânea foram criadas por Edino Krieger e Myriam Dauelsberg, em 1975. As três primeiras foram organizadas pela Sala Cecilia Meireles; a partir da quarta edição, elas foram encampadas pela Funarte, quando Edino Krieger dirigia o então Instituto Nacional de Música, desta Fundação.

A Sala Cecilia Meireles foi o palco privilegiado para os concertos das Bienais, e só não o será, em 2011, por estar em obras. Mas a Sala também está na origem desses ciclos, que têm raízes nos dois Festivais de Música da Guanabara, nela realizados em 1969 e em 1970. Esses Festivais tinham um alcance mais amplo, pois reuniam compositores brasileiros e de vários países das Américas, enquanto as Bienais, já pelo título, restringiram-se aos brasileiros. Tanto os Festivais como as primeiras Bienais contribuíram para a afirmação de nomes importantes de nossa música, como Almeida Prado, Lindemberg Cardoso e Marlos Nobre; além de apresentarem a estreia mundial de obras de autores já consagrados, como Camargo Guarnieri, Cláudio Santoro, Francisco Mignone e Guerra-Peixe.

Desde o início, as Bienais foram ecléticas, recusando estéticas e ideologias, afirmando-se como evento de exposição das mais variadas correntes. Realizadas no Rio de Janeiro, são nacionais por vocação. Se há presença maciça de compositores de São Paulo e do Rio e, em menor grau, da Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, isso se deve ao avanço maior do ensino e do desenvolvimento da música clássica nesses estados. Nesse sentido, São Paulo está necessariamente à frente, pois nenhum outro estado tem tantos centros importantes de ensino, criação e difusão, fora da capital.

## Seleção de obras

A seleção de obras para as Bienais é um ponto crucial. Um órgão federal, como a Funarte, não pode simplesmente escolher compositores. A solução tem sido o concurso nacional, que abrange compositores brasileiros no exterior e estrangeiros radicados no Brasil. O concurso é lançado mediante edital publicado no *Diário Oficial da União*. O critério de seleção, observados os princípios gerais definidos pelo edital, é o da qualidade da obra proposta, ou seja, é um parâmetro necessariamente imponderável, indefinível. A comissão que as seleciona, escolhida pela Funarte, inclui músicos reputados,

de vários estados e de diferentes tendências. Ela tem, tradicionalmente sete membros, separados por grupos, para analisar diferentes conjuntos de obras. Cada obra proposta é avaliada por dois examinadores; se ambos concordam, ela é aceita, em caso de discordância, um terceiro resolve a questão.

Os servidores da Funarte organizam os trabalhos da Comissão de Seleção, sem deles participar. Os membros da Comissão ficam reunidos durante cinco ou seis dias. Até a Bienal passada, as obras propostas para seleção eram recebidas com a identificação completa do compositor. Para a XIX Bienal, as partituras passaram a ser identificadas por números, anotados pelos organizadores nas próprias partituras e nos envelopes fechados que contém a identificação dos compositores. A pontuação final das obras foi feita com base, exclusivamente, nessa numeração; os membros da Comissão encerraram seu trabalho sem saber quais eram os compositores e os títulos das obras por eles selecionadas. Após o encerramento, foram abertos, pela organização da XIX Bienal, os envelopes identificando os compositores e títulos de cada obra.

Outro ponto crucial é a divulgação do concurso nacional. O edital é publicado no *Diário Oficial da União* e nos sites do Ministério da Cultura e da Funarte. Como a imprensa tem dado, nacionalmente, pouco destaque à música erudita, a saída tem sido a divulgação por e-mails, dirigidos a compositores, intérpretes, escolas de música, críticos, *sites* especializados, entre outros. Para esta Bienal, recebemos 384 obras, das quais 59 foram selecionadas; algumas vieram de compositores brasileiros morando no exterior. Dado importante: 40% dos compositores vencedores ainda não haviam participado de nenhuma Bienal.

## Encomenda de obras

Compositores de larga trajetória e renome geralmente não participam de concursos. Não é razoável que eles sejam ignorados num evento com a envergadura de uma Bienal. Por essa razão, a Funarte decidiu encomendar obras a alguns desses compositores. Era indispensável ter algum critério com alguma objetividade para escolher a quem encomendar obras sem cair em favoritismos ou em concepções estético-ideológicas – o que é perfeitamente aceitável em encomendas por instituições privadas. Qual critério adotar? Servimo-nos de um que é discutível, criticável, mas tem alguma objetividade: selecionamos 16 compositores que participaram de 14 ou mais Bienais, a saber: Almeida

Prado, Dawid Korenchender, Ernst Mahle, Gilberto Mendes, Guilherme Bauer, Jocy de Oliveira, Jorge Antunes, Mario Ficarelli, Marisa Rezende, Murillo Santos, Nestor de Hollanda Cavalcanti, Raul do Valle, Ricardo Tacuchian, Roberto Victorio, Ronaldo Miranda e Tim Rescala. Outros critérios terão que ser propostos, no caso de novas encomendas.

Foi também encomendada uma obra a Edino Krieger, criador das Bienais, que não atingiu o total de participação em 14 edições, por não haver inscrito obras suas nos eventos por ele organizados. Da encomenda feita a Almeida Prado, resultou sua última obra, entregue à Funarte poucos meses antes de seu falecimento.

## Obras por estados na XIX Bienal

Juntando obras concursadas e encomendadas, foram definidas, por Estados, para a XIX Bienal, as seguintes quantidades de obras: São Paulo – 26; Rio de Janeiro – 17; Rio Grande do Sul – 9; Paraná – 6; Bahia e Minas Gerais – 3; Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Santa Catarina – 2; Paraíba – 1.

Compositores há pouco falecidos, que participaram de Bienais anteriores, serão homenageados com apresentação de obras suas, a saber: Carlos Cruz, Calimério Soares, Osvaldo Lacerda e Almeida Prado. José Vieira Brandão também será homenageado pela passagem do centenário de seu nascimento.

## INOVAÇÕES NA XIX BIENAL - RECURSOS

Nas Bienais anteriores, as obras apresentadas eram selecionadas no ano de realização do evento. Na atual, elas foram objeto de concurso ou de encomendas, feitos no ano passado. As obras concursadas receberam prêmios em dinheiro, entre R\$ 8 mil e R\$ 30 mil; as encomendadas foram contempladas, cada uma, com R\$ 12 mil. Todos os pagamentos foram feitos no ano passado; eles são inéditos na história das Bienais e nessa quantidade ocorrem pela primeira vez no Brasil.

O concurso e as encomendas realizados no ano passado custaram R\$ 1,2 milhão. Para o ano em curso, as despesas com a realização do evento chegam a R\$ 1,5 milhão, incluindo pagamentos a quatro orquestras, um coro, mais 100 de intérpretes, custos gráficos, passagens, hospedagens, pessoal de apoio, gravação sonora, aluguel de instrumentos e outros gastos. Assim, o total investido na XIX Bienal será de R\$ 2,7 milhões, somado os investimentos de 2010 aos de 2011. Esse é o maior valor até agora investido para a realização de uma Bienal. A XX Bie-

nal, em 2013, está sendo pensada da mesma forma: lançamento de concurso e encomenda de obras em 2012, a serem pagas neste mesmo ano, deixando as despesas específicas do evento para o ano seguinte.

## Encontros durante a XIX Bienal

As Bienais têm concedido passagens e estadias para que compositores de outros estados possam vir ao Rio de Janeiro, assistir à execução de suas obras. A vinda desses compositores é importante, já que propicia a troca de experiências entre compositores de vários estados.

Em Bienais anteriores, foram realizadas, paralelamente aos concertos, atividades diversas, como conferências, exposições de filmes sobre música brasileira, leitura musical para cegos e discussões sobre direito autoral. Como a maioria dos compositores fica poucos dias no Rio de Janeiro, o alcance dessas atividades é necessariamente restrito, pois, para eles, é importante assistir aos ensaios finais de suas obras. Nessa Bienal, optou-se por realizar três encontros, nos dias 11, 14 e 18 de outubro, das 14 às 17 horas, para discussão de temas de interesse de compositores, intérpretes e interessados. Um desses temas poderá ser a própria dinâmica da realização das Bienais, seus critérios de organização. Os encontros serão realizados na Academia Brasileira de Música, que tem colaborado para a realização das últimas Bienais.

## Entrega de gravações

Durante a XIX Bienal, será iniciada a entrega de cópias de 1.212 gravações a 366 compositores. Essas gravações, conservadas no Centro de Documentação da Funarte, foram feitas durante os dois Festivais de Música da Guanabara, nas 18 Bienais anteriores, e em eventos como os Panoramas da Música Brasileira Contemporânea. A maioria delas não foi ouvida por seus criadores e intérpretes. Elas constituem um acervo único da música erudita brasileira no séc. XX, avançando pelo séc. XXI. Esse acervo é parte de um conjunto maior de gravações, muitas delas ainda por tratar. A entrega das cópias aos compositores é um primeiro passo no sentido de viabilizar a difusão dessas gravações pelo Portal Funarte e, eventualmente, por outros órgãos públicos, após serem também consultados os intérpretes. De posse das cópias de gravações de obras suas, os compositores poderão delas se servir, para a divulgação de seus trabalhos, ouvidos os intérpretes respectivos.

*Flávio Silva*